

# Depois da TUSS, este ano será da luta pelo reajuste anual

A Terminologia Unificada em Saúde Suplementar (TUSS), instrução normativa da Agência de Saúde Complementar, foi uma vitória significativa para os médicos, que contam agora com uma normatização unificada, baseada na Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CHPM), mas, este ano, os médicos terão que se engajar em uma outra disputa, pelo reajuste anual do valor dos procedimentos médicos. Essa é a opinião do diretor de Qualidade Assistencial da SBC, José Carlos Raimundo de Brito, que fala também com a autoridade de vice-presidente da Associação Médica Brasileira.

“O exemplo que temos é da Petrobras, que concedeu um reajuste expressivo no valor da consulta, hoje de R\$ 80,00, mas, desde 2005, não revê os valores pagos pelos procedimentos listados na CHPM”. Para José Carlos Brito, a luta para que as operadoras passem a praticar o reajuste anual deve englobar médicos de todas as especialidades e já começou, tanto que, no recente Congresso de Política Médica, em São Paulo, o tema foi levantado e houve consenso da necessidade de mobilizar a categoria em busca dos reajustes. “Na Bahia já estamos costurando o movimento”, insiste Brito, em cuja área, a

Cardiologia Intervencionista, não há reajuste há pelo menos cinco anos.

A campanha para transformar 2011 no “Ano da Defesa Profissional” extrapola as entidades médicas e chega ao Congresso Nacional, onde os vários projetos que tratam do reajuste anual dos procedimentos empacam por causa do *lobby* das operadoras, insiste Brito. Para ele, o *lobby* ou impede que os projetos cheguem à etapa da votação, ou são descaracterizados por emendas que eliminam a obrigatoriedade do reajuste anual.

O diretor da SBC diz que, unidos, os médicos representam uma grande força, tanto que foi pela pressão conjunta que se conseguiu a tabela unificada e com a nomenclatura idêntica à da CBHPM, que por sua vez foi elaborada pela AMB, mas está associada ao rol de procedimentos que englobam a cobertura mínima que os planos de saúde devem oferecer aos usuários. Ele considera que o resultado da defasagem é o crescente descredenciamento das várias especialidades médicas, e cita o exemplo dos pediatras, que se descredenciaram, bem como os ginecologistas, que pediram o descredenciamento em alguns Estados.



Foto: Associação Médica Brasileira

“

*A luta para que as operadoras passem a praticar o reajuste anual deve englobar médicos de todas as especialidades.*

”